ANO III—N.º 706 PREÇO 5 CENTAVOS Terça-feira, 22 de Março de 1921

REDACTOR PRINCIPAL
ALEXANDRE VIEIRA
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho
EDITOR — JOAQUIM CARDOSO

Redacção, administração e tipografia, Calçada do Combro, 38-A, 2.º
Lisboa—PORTUGAL
Endereço telegráfico: *Batalha*-Lisboa • Telefone 5239 C.
Oficinas de impressão—Rua da Atalaia, 114 e 116

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ—PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Tanto barulho...

Há três dias seguidos que o jornal da Rua Formosa, que hoje é orientado por uma das mais tôrvas criaturas que teem parasitado no jornalismo—já o leitor percebeu que nos referimos a Manuel Guimarães, o *meneur* máximo das empresas—vem fazendo à *Batalha* e ao seu redactor principal um reclamo estrondoso, que só pode justificar-se pelo transparente receio que o sinistro sujeito, e os que o acompanham, teem de que o govêrno retire os tipógrafos militares, que o sr. Liberato Pinto, numa manifestação de parcialidade escandalosa, cedeu aos industriais do jornalismo, animando-os assim a protelar a solução da decorrente greve, que certamente já teria terminado se as empresas dispusessem apenas dos próprios recursos, conforme sucede com os seus opositores.

A maior parte do escarceu do *Século* é feita, como não podia deixar de ser, por se dar a circunstância do redactor principal de *A Batalha*, conforme nestas colunas se disse já, fazer parte da comissão executiva do referido movimento, como delegado que é, de longa data à Federação do Livro e do Jornal, na sua qualidade de operário tipógrafo sindicado, embora transitòriamente, como também já aqui se disse, exerça a sua actividade nesta folha como redactor, situação esta que lhe permitiria, se preferisse não reivindicar a sua categoria de operário tipógrafo, estar sindicado na Associação dos Trabalhadores da Imprensa, podendo como tal, tomar parte tam activa na greve como a que toma presentemente.

E' claro que o *Século*, inspirado pelo pavoroso *meneur*, o qual sabe muito bem que isto é assim, faz todo aquele alarido para chegar à pérfida conclusão de que a greve dos trabalhadores dos jornais é um movimento com tôdos os [illegible] bolxevista, sindicalista, anti-social, criminoso, etc.!

E faz tudo isto para reeditar, pela centésima vez, a sediça história da intromissão da C. G. T., o que, se fôsse verdade, não tiraria à greve o seu aspecto fundamentalmente económico. Mas não é, porque não houve necessidade até agora, de chamar a central dos sindicatos a intervir de qualquer modo no conflito, o que não quer dizer que não possa vir a se-lo, na certeza de que se tal hipótese se verificar os grevistas continuarão com os seus movimentos tam livres como até agora, uma vez que em sindicalismo a autonomia não é apenas uma palavra, e se o fôsse não seriamos nós sindicalistas.

* * *

No seu estendal, toca o *Século* teclas várias, com intuitos convergentes ao mesmo fim: indispor a opinião pública, os parlamentares e os governantes com os grevistas, que embora em luta há mais de dois meses, teem-se conduzido com nobreza, correspondendo com vivacidade, mas com lealdade, aos bifrontes ataques dos adversários, sem descerem, como o teem feito os *meneurs* dos industriais do jornalismo, e ainda agora o estão fazendo, ao manejo da calúnia, a despeito do govêrno ter assegurado aos últimos com o envio, para as respectivas oficinas, dos soldados e polícias tipógrafos, uma protecção que sendo iníqua devia fazê-los corar de vergonha.

E são essas criaturas quem acusa os grevistas de estarem mancomunados com a C. G. T., como se peranto o auxílio que teem recebido dos governantes tivessem autoridade moral para protestar contra uma solidariedade que seria aliás incomparàvelmente mais legítima, porque seria dada de trabalhadores para trabalhadores, enquanto que com o facto da [illegible] dos tipógrafos militares se verifica a anomalia do govêrno estar favorecendo não só indivíduos que exploram uma indústria particular, mas industriais de quem o Estado tem fortes razões de queixa!

* * *

Se o *Século* não confundisse sistemàticamente, e quando não confunde inventa, e quando não inventa não deixa de mentir, porque de outro modo não sabe fazer jornalismo; se o *Século* fosse capaz de discutir lealmente, convidá-lo-íamos a provar algumas das coisas que tem dito nos seus três últimos artigos, sobretudo no que ontem publicava.

Sabemos que perderíamos tempo e espaço se nos pusessemos a argumentar de boa-fé com tal jornal, e como assim sucede limitar-nos-emos a afirmar-lhe que não há possibilidade do observador imparcial o tomar a sério enquanto não mudar de processos.

E' que o próprio *Século*, tendo ainda há poucos dias engulido vergonhosamente uma afirmação que fizera relativamente a pretendidos entendimentos com a C. G. T. e a polícia — como se alguém pudesse tomar a sério tal dislate!— novamente esvurmava no seu número de ontem insidia idêntica, que êle mesmo se encarrega de anular lastimàvelmente, como vai ver-se.

No seu número de sexta-feira dizia o *Século*, contando a seu modo o que se passára na última assembleia magna dos grevistas, entre o amontoado de falsidades que dava à estampa:

> Presidiu Alexandre Vieira, tipógrafo, ex-secretário geral da Confederação Geral do Trabalho e director de *A Batalha*. Declarou que o dr. sr. Bernardino Machado prometeu à comissão de melhoramentos que só deixaria às empresas o número suficiente de militares para fazer só um jornal.
>
> Concluiu desta promessa que o movimento dos grevistas ia em boa marcha e que a vitória será certa. Fala a seguir Júlio Almeida, 2.º oficial do ministério do trabalho com o encargo único de fornecer aos jornais informação gatuita. Afirmou que tudo ia bem, pois que tinham tudo a seu favor, dando-se até o caso muito interessante da polícia que em geral é contra as greves ter agora os seus oficiais de alma e coração ao lado dos grevistas.

Em relação ao que atribui ao redactor principal de *A Batalha*, há, além do mais, estas duas mentiras: nem Alexandre Vieira foi até hoje secretário geral da C. G. T., nem declarou na assembleia, ou em qualquer outra parte, que o sr. Bernardino Machado fizera tal promessa à comissão.

No que respeita a Júlio de Almeida, é também aldravão.

Porém, no seu número de ontem, metendo os pés pelas mãos, o mesmíssimo *Século* dizia isto:

> E quem falou na atitude dos superiores da polícia, nas simpatias pela greve, feita com a sanção da Confederação Geral do Trabalho, organismo ilegalmente constituído? O director da *Batalha*, que é o porta voz dessa organização, o sr. Alexandre Vieira.

Como o leitor vê, é o próprio *Século* que se encarrega de mostrar por forma tam eloquente que mente com tôda a desfaçatez.

Poupa-nos assim trabalho, embora tudo isto seja sobremaneira repugnante.

CONSELHO JURÍDICO da C. G. T.

Reúnem hoje, às 21 horas precisas, todos os membros dêste Conselho, para resoluções importantes.

Espanha negra

Dato vai ter estátua

VITÓRIA, 21.—No edifício da Câmara, reuniram-se os vereadores, decidindo erigir um monumento ao sr. Dato. A execução do monumento foi confiada ao grande escultor Benlliure.—*Rádio*.

A polícia apreende sempre documentos importantes

BARCELONA, 21.—A polícia surpreendeu uma reunião sindicalista, apreendendo documentos importantíssimos. Efectuaram-se prisões, incluindo os implicados na agressão contra os patrões. —*Rádio*.

Um atentado que falha

OVIEDO, 21.—Ontem quando o governador militar sr. Bermudez Castro passeava com sua esposa, foi agredido a tiro por Victorino Lavarez. O general ficou ileso, sendo detido o agressor.—*Rádio*.

União dos Sindicatos Operários

Reúne hoje, pelas 20 horas prefixas, a comissão administrativa afim de tratar de assuntos importantes e urgentes.

A BATALHA Vende-se em **Oeiras** na casa do Sr. Joaquim Pimentel.

As perseguições em Espanha

Os Sindicatos dos operários Correeiros, Carruageiros e Litógrafos, realizam hoje, pelas 20 horas, na sede social, rua do Arco da Graça, 10, 2.º, uma assembleia magna para protestar contra as prepotências dos governantes espanhóis sôbre o proletariado.

Um comício em Portimão

PORTIMÃO, 18.—Reüniu há dias em comício público o povo trabalhador dêste concelho com o fim de protestar contra as iniqüidades dos governantes do país vizinho, que procuram por todos os meios esmagar, quer prendendo, quer fuzilando, os operários conscientes.

Nesse comício foi resolvido enviar ao consulado espanhol o ofício do seguinte teor:

Excelência:—Em face dos nefandos atentados que as autoridades do vosso país estão cometendo contra a organização operária—os assassinatos nas ruas, as deportações em massa, os encerramentos dos sindicatos profissionais, enfim, tôda uma série de crimes que não podem ficar olvidados,—o povo do concelho de Portimão, reünido em comício público, resolveu protestar energicamente junto de V. Ex.ª contra semelhantes atropêlos às liberdades individuais, pedindo-vos ao mesmo tempo que êste nosso protesto seja conhecido pelas autoridades do vosso país, afim de terminar essa era de perseguições que, longe de restabelecer o sossêgo e a paz indispensáveis ao bom andamento das sociedades humanas, mais fortifica a desordem e a confusão, incendiando os espíritos a uma rebeldia permanente.

AS GREVES

Operários da Indústria têxtil da Covilhã

COVILHÃ, 20.—Reünida a classe da indústria têxtil em assembleia magna no dia 17, para tomar conhecimento das *démarches* com a Associação Industrial, foram estas expostas pela direcção, sendo lido um ofício em que aquela colectividade se negava à satisfação das reclamações apresentadas e, depois de grande discussão, foi aprovada a moção seguinte:

Considerando que tôda a classe operária deseja constatar o barateamento dos géneros de primeira necessidade, tendo de ser em primeiro lugar o dos lanifícios, visto a nossa cidade ser o centro da indústria;

Considerando que os lanifícios atingiram actualmente um preço elevadíssimo, tornando-se incompatível com a bôlsa dos operários;

Considerando que os operários actualmente não podem fazer face à carestia da vida com os salários que auferem;

Considerando que as ara. industriais adquirem matérias primas pelo preço de 1914 e nem por isso fazem o barateamento dos lanifícios;

Os operários da Indústria Têxtil, reünidos em assembleia geral para apreciarem a resposta das ara. industriais, resolvem:

1.º—Distribuir um manifesto elucidativo em todo o país;

2.º—Convocar um comício público para demonstrar ao povo da Covilhã que o pedido de aumento de salário é justificadíssimo;

3.º—Votar a greve, hoje, para ter começo amanhã.

No final da sessão, que decorreu muito animada, a assembleia irrompeu aos vivas à C. G. T., à *Batalha*, ao operariado, à greve geral, etc.

Encontram-se paralisadas tôdas as fábricas de lanifícios, representando 5.000 operários, sendo o moral de todos muito satisfatório.

Uma saudação à «Batalha»

Nestas oficinas acabamos de receber o seguinte telegrama:

COVILHÃ, 21.—T.—Os operários têxtis da Covilhã, reünidos em sessão magna, saúdam efusivamente a *Batalha*, esperando que prossiga na defesa da classe em luta.

Presos por questões sociais

Comunicação da comissão central

Reüniu esta comissão, com a presença dos delegados dos Sindicatos Unicos Mobiliário e Metalúrgico; Associação dos Fabricantes de Armas, Manipuladores de Pão, Correeiros, Encadernadores e Anexos e Federação da Juventude Sindicalista.

Tomou conhecimentos das *démarches* últimamente feitas pró situação dos camaradas presos, e resolveu que hoje uma comissão novamente vá junto das autoridades superiores a vêr se se consegue a libertação de alguns camaradas.

Registou a libertação do camarada Alfredo Pinto, que há 46 dias se encontrava prêso no quartel de Sapadores de Caminho de ferro, sem as autoridades o indemnisarem dos prejuízos que a sua prisão acarretou.

Encontra-se na vitrine da administração da *Batalha*, com o lanço de 4$00, uma magnífica cesta de verga para papeis, oferta dos camarada que trabalham na oficina sindical dos cesteiros, cujo produto reverte a favor dos presos por questões sociais.

Receberam-se mais as seguintes importâncias: Sindicato dos Carpinteiros Navais e Calafates, 10$00 (quete); Eduardo de Oliveira, $50 (auxílio); Sindicato dos Litógrafos e Anexos, 10$00 (cofre) e 5$00 (cota mensal); Associação dos Carruageiros, 20$00 (cofre); Descarregadores de Mar e Terra de Almada 15$00 (cofre). Quete tirada na festa prò *Batalha*, 01$50; quete tirada numa conferência na Associação dos Fabricantes de Armas, 10$00; quete tirada numa sessão na Associação dos manufactores de Calçado, 4$00; quete tirada na sessão solene na Associação do Pessoal do Depósito de Fardamentos, 13$40.

A todos os organismos que ainda não enviaram os seus delegados, novamente esta comissão pede para que o façam o mais breve possível, visto haver enormes trabalhos a encetar, para o bom funcionamento da comissão.

A próxima reünião realiza-se na sexta feira, 25 do corrente.

A GREVE DOS TRABALHADORES DOS JORNAIS

¿Qual é a atitude do govêrno?

Por mais que *O Século* queira, em prosa convulsa e desorientada, empanar o brilho da verdade não o consegue. Perante essa desorientação mantemo-nos serenos, porquanto ela indica apenas o princípio do fim.

A questão está neste pé: os trabalhadores dos jornais juntaram-se para lutar por melhor salário; para a luta serviram-se apenas dos seus próprios recursos. Por seu lado as empresas quizeram lutar com os seus próprios recursos também, mas como não os tinham, porque lhes faltava o pessoal habilitado, o sr. Liberato tomou a resolução de intervir no caso a favor das empresas.

O conflito tomou, pois, outro aspecto. Os grevistas já não se encontram apenas em conflito com as empresas, mas contra estas, coligadas com o govêrno.

¿Repararia já o actual govêrno neste aspecto da questão ¿E' lógico que, segundo o espírito democrático da república, um govêrno intervenha numa questão particular, para se colocar parcialmente ao lado dum dos contendores?

Não é lógico. Ou o govêrno intervém imparcialmente, ou não intervém.

O actual govêrno só tem uma forma de remediar a asneira do govêrno transacto: retirar às empresas, os tipógrafos do Estado, os tipógrafos militares, e voltar à sua neutralidade.

Agora se os governantes querem passar pela ingenuidade, muito semelhante à imbecilidade, de acreditar nas baixas calúnias que *O Século* vem vomitando, nada mais teremos a dizer, para que não nos chamem... bolxevistas.

Destruindo mais uma mentira

Não fazem outra cousa senão mentir os órgãos das industriais do jornalismo, órgãos que estão sendo tarde e a más horas, e mesmo assim graças ao govêrno do sr. Liberato Pinto, que colocando-se ostensivamente ao lado dos referidos industriais, lhes forneceu soldados e polícias tipógrafos, soldados e polícias que o sr. Bernardino ainda não fez recolher a quartéis, como o deveria ter feito já se não quizesse favorecer os referidos industriais tam escandalosamente como o antigo govêrno.

Há dias, a propósito da última assembleia magna dos grevistas, afirmaram os referidos órgãos que aquela reünião não tinha [illegible] cos, o que é falso, para concluírem que a greve é apenas de [illegible] balhadores dos jornais, conclusão que de resto é destruída pela circunstância de não poderem fazer saír os seus órgãos senão com a ajuda dos militares e dos polícias, o que quer dizer que se não contassem com tais elementos impossibilitados estavam de pôr na rua as poucas gazetas que aparecem... ao princípio da tarde.

A descabelada insídia provocou a seguinte declaração, que destrói completamente a mentirola, declaração que é assinada por uma parte dos elementos gráficos em greve e que continua sendo firmada pelos restantes, por onde se vê que... são mais de setenta os gráficos em greve:

Declaração

Em virtude da notícia inserta em jornais que actualmente são compostos por elementos militares, em que se afirmava não estarem 70 gráficos na última reünião magna das classes em greve, dando assim a entender ao público que essas classes já estavam em parte, alheadas do movimento, nós abaixo assinados, gráficos dos jornais em greve, declaramos sob a nossa honra estarmos dispostos a prosseguir na mesma atitude em que nos temos mantido, até que a Comissão Executiva Pró-Aumento de Salário dê por liquidado o conflito existente entre as empresas jornalísticas.

Compositores

Abel de Andrade, Adelino de Moura, Agostinho Veneno, Alberto Fernandes, Alberto Nogueira, Alfredo Correa Taveira, Alfredo Lopes, Alfredo Macedo, Alfredo Rodrigues (*Patria*), Alfredo Rodrigues (*Notícias*, manhã), Alfredo Santos, Álvaro F. B. da Silva, Álvaro Nóbrega, Angelo dos Santos, Anibal Joaquim Duarte, A. Ideal Meira, Antônio Belo, Antônio Carvalho Teixeira, Antônio da Costa, Antônio dos Santos, Antônio Damião Júnior, Antônio Gomes da Silva, Antonio José Pereira, Antônio Maria dos Santos, Antônio Marques Serra, Antônio Oliveira Filipe, Antônio Ribeiro dos Santos, Antônio Ribeiro da Costa Pisco, Antônio Ribeiro dos Santos (sobrinho), Antônio Teixeira, Antônio Xavier da Cunha, Armando Augusto.

Arnaldo T. de Azevedo, Artur César Pedroso, Artur Epifânio, Artur Félix de Oliveira, Artur das Mercês Pinto, Artur Silva, Augusto Alves, Aurelio de Azevedo, Augusto de César Sugieo, Augusto Martins, Augusto Miguel da Sá, Augusto Nobre, Augusto Pereira, A. Lourenço, Bernardino H. de Sousa, Bernardo da Ascenção, Bernardo Mendes, Camilo de Carvalho, Cândido Alcobia, Carlos Fonseca, Carlos Macedo, Carlos Marques, Carlos Martins, Carlos Martins da Silva, Carlos de Melo, Carlos Pereira, Carlos dos Reis e Vila, Carlos Santos, Carlos Saraiva, Carlos Silva, Celestino Augusto, César Santos, Custódio Ribeiro dos Santos, Custódio dos Santos Lima, Daniel Fernandes, Delmiro Pires, Diogo Francisco Mendes, Diogo Muñoz, Dias de Sousa, Domingos Ribeiro dos Santos, Eduardo Bastos das Neves, Eduardo Duarte, Eduardo F. Ieves, Eugénio Lança, Everaldo Lisboa, Feliciano Cardoso, Fernando Guimarães.

Francisco Alves, Francisco Eduardo Leitão, Francisco Franco, Francisco José da Silva, Francisco Lopes Faia, Francisco do Nascimento Júnior, Francisco Rodrigues, Francisco dos Santos Junior, Francisco dos Santos, Gabriel Duarte, Gaspar Anes, Germano da Costa, Guilherme Eduardo Coelho, Guilherme Espírito Santo, Guilherme José Pereira, Guilherme Xavier da Cunha, Henrique Gomes, Henrique Lucio, Henrique José de Gusmão, Humberto Gaivea, Ivo Duarte Costa, Isidoro de Carvalho e Silva, Jacinto Lobo, Jaime Coelho, Joaquim António de Andrade, Joaquim Clemente Rodrigues, Joaquim Duarte, Joaquim Ferreira, Joaquim Marinho, Joaquim Pedro da Silva, Joaquim Ribeiro, Joaquim de Sousa Vieira, Joaquim Teixeira Pinto, Joaquim Vieira, João Baptista, João Baptista Nogueira, João Bernardino Gruzina, João Carlos de Oliveira, João de Freitas, João Maria Gonzaga Pereira, João Miguel de Sousa Junior, João Nobre, João Ribeiro.

João Rodrigues (*Notícias*, manhã), João Rodrigues (*Notícias*, noite); João Rodrigues da Cunha e Silva, João dos Santos, João Sarmento Dias, João Schade, João Vicente Nunes, José de Andrade, José António da Fonseca, José Augusto Corte-Real de Lemos, José Augusto Ferreira, José Augusto Pedroso, José Borges, José Caetano B. Cunha, José Carlos André, José Carlos Santos, José Duarte Serra, José Ermida, José Ferreira, José Garcez, José Germano de Gouveia Galvão, José Joaquim Pinheiro, José M. Carvalho, José Maria da Silva, José Marcos de Melo, José de Melo, José Napoleão Gonçalves, José Ramalho Junior, José Serrano, José de Sousa, José Vieira, Júlio Augusto Baptista, Júlio César Arna, Júlio Ferreira Alves, Júlio Gomes, Júlio Libânio dos Santos, Júlio Martins Fernandes, Júlio Pires, Júlio Silva (*Mundo*), Júlio Silva (*Notícias*), Júlio V. Marques, Leão Coelho, Libânio de Brito, Licínio Ferreira, Luciano Belem, Luciano Rosa, Lucio Coelho Dias, Luís Cândido, Luís da Fonseca, Luís de Matos Faria, Luís Paia, Luís da Silva, Mário Augusto de Sousa, Manuel Alves Marques, Manuel Barbosa, Manuel Barreto Pinto, Manuel Borges, Manuel Epifânio de Castro Loureiro, Manuel do Espírito Santo, Manuel João Correia Pelo, Manuel José Rodrigues, Manuel Maria da Cunha, Manuel Martins, Manuel Pinho, Manuel Pita da Graça, Manuel Soares, Manuel Vicente Barroso.

Maximino da Costa, Miguel Martins, Moreira Sione, Paulo Baptista, Pedro Figueiredo Raúl Brandão Dias, Raúl de Macedo, Raúl Nunes, Raúl Peres, Raúl Silva, Ricardo Pôrto Requio, Rogério Lopes de Amorim, Simplício Luís Viana, Tomás de Aquino, Tomás do Nascimento, Veríssimo Ferreira, Virinto José da Silva Cruz, Vítor Augusto Neves e Vítor da Fonseca.

Pessoal das máquinas:

Albertino Unhão, Alvaro dos Santos, António Joaquim, António Ramos, Armando Marques, Augusto Aguiar, Carlos Mesquita, Carlos Santos, Carlos Sousa, Carl o Rodrigues, Francisco Rodrigues, Gilberto Rodrigues de Oliveira, Gonçalo Silva, Gustavo Costa, Henrique Silva (1.º), Henrique Silva (2.º), Joaquim Pereira, João Casanheira, João Correia, José Bacalhau, José Carreira, José Henriques, José Monteiro, José da Silva, Júlio Costa, Luís Lopes, Luís Marques, Manuel Rodrigues, Raúl de Oliveira e Roque de Sousa.

Na *Imprensa de Lisboa* está aberta inscrição referente a êste assunto para os gráficos grevistas que estão trabalhando, e que pela dificuldade de serem encontrados não vão incluídos na lista acima.

O apoio da classe operária

Na assembleia magna da Associação dos Empregados Menores dos Correios e Telégrafos, por proposta de David Correa de a Rola foi resolvido saüdar a [illegible] pela conduta nobre e altiva, seguida, no actual movimento grevista, pelas classes federadas.

—Os operários alfaiates, na sua assembleia geral ontem realizada, aprovaram por aclamação uma saüdação aos trabalhadores dos jornais, em virtude de um *canário* do *Século* ter a desfaçatez de ir ali solicitar notícias.

UM «FILM» CURIOSO

Uma senhoria esperta

OU

os manejos de um conselheiro Acacio

Maria José da Costa Brandão quiz um dia ser senhoria. Tinham-lhe dito que era mister rendoso e mais valia empregar o dinheiro, que estava a criar bolor lá em casa, num bom prédio, do que comprar bilhetes de tesouro de um Estado, como o nosso, prestes a dar à costa.

Maria José da Costa Brandão achou de tino o conselho e pensou lá com os seus botões: «Vamos lá comprar um prédio de casas»...

Que prédio havia de ser? Quantos andares devia ter?

«Quanto mais alto melhor, mais rende», pensou Maria José da Costa Brandão.

Uma tarde resolveu-se a procurar o prédio. O dia estava bonito, desceu lá do seu segundo andar, n.º 109, da rua de D. Estefania, passou à rua Pascoal de Melo, medindo todos os edifícios com o olhar, extasiando-se ante os maiores, os de quatro e cinco andares, hesitando aqui, parando acolá, e assim foi andando até à Graça.

Correu o bairro todo, calculou quanto poderia pesar, em notas de cem escudos, cada prédio dos maiores. Por fim, na rua Frei Manuel do Cenáculo, ficou encantada em frente de um prédio de cinco andares; olhou para a porta e viu as iniciais A. J.

—A. J., que lindas iniciais!—exclamou Maria José da Costa Brandão.

Estava verdadeiramente maravilhada. Havia de ser aquele. E com cinco andares, hein? Isto ha de render um dinheirão. Meten-se-lhe, pois, em cabeça comprar o prédio—e comprou-o.

Mas, ao fim do primeiro mês, ficou desanimada, porquanto a soma total das rendas recebidas não lhe dava para comprar outro edifício. «Então para que diabo comprei eu o prédio?» preguntava ela às vizinhas.

Resolveu aconselhar-se com alguém sôbre o que devia fazer. Pensou no Sousa, chefe de repartição; no Anastácio, vendedor de víveres a retalho; no Marcial, capitão do exército; no Lobo, industrial aposentado; no Bravo, africanista importante, e nenhum lhe agradava. Tinha a impressão de que nenhum deles seria capaz de lhe dar bons conselhos.

—Para conselhos — concluiu Maria José da Costa Brandão—não há nada como um conselheiro.

Era lógico. Ela conhecia um conselheiro, consultou-o, foram ambos ver a propriedade.

O conselheiro Silva Pereira, especie de conselheiro Acacio, depois de muito pensar, disse para a *pobre* senhoria:

—D. Maria José da Costa Brandão, v. ex.ª tem que aumentar as rendas...

Maria José da Costa Brandão fitou no conselheiro um olhar de espanto: estava admirada da inteligência excepcional do conselheiro Silva Pereira.

Realmente não havia outra forma de obter mais dinheiro. Era preciso exigir mais dinheiro.

—Vai-se já aumentar!—exclamou D. Maria José da Costa Brandão.

—Espere!—atalhou o conselheiro, ao mesmo tempo que punha um dedo na testa, em ar pensativo.

Houve um silencio. O conselheiro pensava. E por fim:

—V. ex.ª não pode aumentar as rendas. Há uma lei que o proíbe. No entanto eu vou pensar no caso e tudo se há de resolver.

E retirou-se o conselheiro, num ar grave, muito correcto e digno de grande pensador.

Entretanto Maria José da Costa Brandão tinha pressa. Voltou a meditar no caso e chegou à conclusão de que não devia ser mau meter um arquitecto no caso, visto tratar-se de casas. Assim fez. Chamou um tal sr. Machado, que pelo menos se diz arquiteto, e com êle fez várias visitas à rua Frei Manuel do Cenáculo.

Durante essas visitas foi avisando os inquilinos de que eram boas demais, as casas, para tam escassas rendas. Um dia aconselhou-os a que puzessem escritos, por simples praxe, para fazer novo arrendamento, com as mesmas rendas, é claro. Todos puzeram escritos pelas 12 horas, e retiraram-nos às 13, por uma simples questão de praxe. Apenas os inquilinos dos 2.º e 3.º andares se abstiveram de colaborar na farça.

Maria José da Costa Brandão prometeu também que faria obras, não muito grandes porque, coitada, não lhe sobrava o dinheiro para isso.

Maria José da Costa Brandão andava mais contente e um dia disse para os inquilinos que as rendas passavam a ser recebidas pelo sr. conselheiro, na Avenida da Liberdade. Quando estes se lhe dirigiram para satisfazer os 8$50 da renda, o sr. conselheiro Silva Pereira, sempre muito correcto, grave e digno, exigiu-lhes 25$00, *apenas* 25$00.

Fim da primeira parte. Intervalo de 24 horas.

A arte e os artistas

A nossa opinião àcêrca de Constantino Fernandes

Só ontem nos foi possível dispor de algumas horas para ir à Sociedade de Belas-Artes examinar com atenção a obra do falecido pintor Constantino Fernandes.

O exame detido que dos trabalhos fizemos, apenas veio confirmar as opiniões que já tínhamos àcêrca do referido pintor. Preferiríamos que assim não acontecesse, porque elas são a antítese absoluta da opinião corrente. Dizer o contrário do que as bocas do mundo costumam propalar é sempre perigoso. Expressar as nossas más impressões àcêrca do que todos elogiam e elevam, é ainda pior. Mas quando se trata dum morto, de quem tôda a gente —às vezes pela simples razão de ser um morto—diz maravilhas, canta hinos de glória e insulta os que discordam, é arriscar a pele, é expor-se uma pessoa à indignação geral, é querer passar por criminoso aos olhos da vulgaridade.

Pois bem. Sejamos criminosos, suportemos pacientemente, como os cristãos lançados às feras, a indignação das seitas contrárias, mas proclamemos bem alto a nossa opinião, mostremos sem hesitações a nossa Verdade.

Constantino Fernandes não é um grande pintor. Constantino Fernandes não mereceu em vida os elogios que lhe tecerão; nem depois de morto a glória que alguns jornais cantaram em frases banais e ôcas.

¿Quais são as obras que lhe acarretaram tanta fama? Onde estão elas? Nós não as vimos nunca. Sabemos no entanto que um dos seus quadros tem lugar de honra no Museu de Arte Contemporânea. Só se admite que êsse trabalho ali tivesse entrado, desde que nele se descobrisse valor excepcional, qualquer cousa que eleve o seu autor acima dos seus contemporâneos. Esse quadro é aquele vulgarmente conhecido pelo título *Marinheiros*. E' esta obra considerada pela opinião pública e pelos que tiveram plenos poderes para o integrarem no nosso museu, como obra excepcional, como pintura de grande valor. De contrário não podemos sequer conceber que o tríptico *Marinheiros* desse entrada no museu. E', portanto, senão a superior, pelo menos uma das melhores obras de Constantino Fernandes.

Examinemo-la, pois. Vejamos primeiramente a concepção, o ideal que o autor quis materializar. A custo nos apercebemos que Constantino Fernandes quis traçar scenas características da vida do mar, vida absolutamente portuguesa. Mas, scenas que caratérisem a vida do marinheiro português não se obteem pelo simples facto de se pintarem marinheiros. Pode-se retratar fielmente um marujo encontrado na doca de Alcântara, e não se *obter um marinheiro*. O carácter poucas vezes se encontra na vida real; o artista é quem o concebe e o pinta; não é uma particularidade da Natureza; é um dote de espírito do artista. Neste ponto, Constantino Fernandes falhou porque não possuia êsse dote superior, essa segunda visão, que tornou célebres Degas, Besnard e tantos outros.

Vejamos agora o mesmo quadro detalhadamente. A técnica de Constantino Fernandes é pobre, delambida, sem originalidade, sem relevo, sem personalidade. Aquele mar, o horizonte, as nuvens são ultra-banais, sem verdade, de côr falsa, e técnica de colegial. O navio tem todos os cabos, todos os pequenos nadas que revelam quão afastado da verdadeira beleza andava o espírito de Constantino Fernandes quando pintou a *sua melhor obra*. Um artista mostra-se também em cousas insignificantes. Ele tem sempre um cuidado extremo em pintar as figuras de forma que o público não se aperceba de que foram simples modelos, sem sentimento, *ganches*, desageitados, que serviram de base à scena. Constantino Fernandes não soube tirar-nos essa impressão. Ao fitarmos o marinheiro que passa o braço sôbre o ombro da rapariga vimos que às suas expressões não *exprimem* nada. Estão contentes? Estão tristes? Não. Encontram-se simplesmente neutros, em *pose*, parados para que o pintor apanhe bem todas as rugas dos fatos, todos os sinaisinhos da pele.

Os dois marinheiros que estão encostados à amurada do barco, um tocando guitarra, outro fumando de cachimbo, pouco ou nada nos dizem. Não há o ambiente poético, adequado à scena, que Constantino devia ter dado e não deu, por esquecimento ou por ignorância.

Os outros marinheiros na sua faina, encarrapitados no mastro, são uma banalidade dispensável, um estudo que qualquer faria. *Os Marinheiros*, o melhor quadro de Constantino Fernandes, o que mereceu as honras do museu, tem apenas o desenho correcto, simplesmente correcto.

Examinada "a melhor obra de Constantino Fernandes ¿que havemos nós de dizer do resto?

Ah! Podemos afirmar, por exemplo, que o seu outro quadro, *Abandonadas* é melhor do que *Marinheiros*. Também não há grandeza na concepção. A palavra *abandonadas*, prova bem que Constantino não soube bem o que fez, não teve uma idea precisa, nítida, segura a presidir a confecção do quadro. Não sabemos se, naquele ambiente industrial, as mulheres teriam sido abandonadas pelo operário chefe da família, ou se foram escorraçadas, pela sociedade, onde os industriais, os senhores daquelas fábricas, que na tela se veem, imperam e prevaricam.

Tirando estes dois quadros que citámos, o resto é banalidade. São doze retratos de homens, todos mais ou menos velhos, todos na mesma posição insípida do meio corpo; são alguns retratos de mulher, com fundos de oleografia, de que as retratadas devem gostar.

O quadro n.º 33, designado no catálogo pelo título *Filhos do ex.mo sr. Alfredo Braga*, era no ano passado, na exposição da Sociedade de Belas Artes, indicado pelo título *Retratos*. E para que se não julgue que só após a morte de Constantino Fernandes nos referimos com desgôsto aos seus quadros, transcrevemos da *Batalha* de 10 de Maio de 1920 a nossa apreciação àcêrca dêste mesmo quadro:

> [illegible] para que o abonecado seja completo, pintá-lhe pernas de bonecos, das que dizem que o mamá, parecem que—por muito boa vontade que tenhamos em ser agradáveis—temos que afirmar pensar [illegible] não possuem canelas nem tibias.
>
> Dizíamos isto em vida do autor, e pelo facto dêle ter falecido, não deixamos de pensar da mesma forma.
>
> Um caso para notar: Constantino Fernandes não sabia pintar crianças; dava-lhes sempre tonalidades de bonneca. O quadro n.º 25, *Interior*, é ainda outra prova da sua inepcia no assunto. As crianças abonecadas estão estragando um interior que podia ser bom.
>
> Constantino Fernandes era um desenhador correcto, mas simplesmente correcto. O grande artista, como se sabe, começa a revelar-se do *correcto* para cima, e há, por vezes, maus desenhadores que são grandes artistas.
>
> Constantino não foi, pois, um grande homem. Expressamo-nos desta forma, sem *parti-pris*, sem pensarmos em agradar ou desagradar, mas por ser esta a nossa opinião.

Mário DOMINGUES

CONFERÊNCIAS

Associação Anti-Alcoolica Operária

A's 21 horas de hoje realiza o organizador desta associação, sr. Luciano Silva, uma conferência de divulgação anti-alcoolica, dedicado à juventude e ao operariado da capital, na C. G. T., Calçada do Combro, 38-A, 2.º, sendo o tema: «Acção das juventudes proletárias, dos trabalhadores e dos avançados contra o alcoolismo», para a qual se convidam os sócios desta agremiação e todos os camaradas activos com suas famílias e amigos.

No final da conferência recebem-se adesões.

«Primeira Comuna»

Realizou-se ontem, com grande assistência, a conferência organizada pela «Primeira Comuna», pelo deputado socialista Ladislau Batalha, que foi muito aplaudido.

«Segunda Comuna»

Realiza-se há na próxima sexta-feira, na Sociedade Alunos Esperança, sita no Largo de Alcantara, pelas 20 horas, uma conferência sôbre o cooperativismo e as suas necessidades, sendo conferente o sr. Ladislau Batalha.

unesp Cedap Centro de Documentação e Apoio à Pesquisa Faculdade de Ciências e Letras de Assis

FERROVIÁRIOS DO SUL E SUESTE

Uma resposta eloqüente

Apesar de tôda a casta de perseguições, revela-se a consciência daqueles trabalhadores

Depois do último movimento, em que os ferroviários de Sul e Sueste mantiveram uma luta titânica, dignificando-os perante a organização proletária portuguesa, julgaram os donos dos caminhos de ferro que haviam esmagado uma classe composta de milhares de trabalhadores honrados, que mais não fizeram do que pelejar até ao extremo por mais uma fatia de pão para suas famílias.

Procuraram os ditadores por todos os processos, os mais ignóbeis, os mais baixos, perseguindo, prendendo, demitindo, caluniando, desorganizar a numerosa classe dos ferroviários, criando nela a desconfiança para com aqueles dos seus elementos que mais teem trabalhado e se tem sacrificado pelo bem comum.

Nada conseguiram com os seus expedientes, que se desfizeram ante a muralha potente da consciência ferroviária, que acima de tudo coloca o amor pelo seu sindicato, desprezando as calumiosas invenções de quem a pretende prostituir.

Os factos o teem comprovado diàriamente. E parecendo à primeira vista que a classe ferroviária do Sul e Sueste ficara desmoralizada e combalida em virtude do resultado do seu último movimento, constata-se com satisfação, orgulhosamente, que tal desmoralização não existe, quasi nos convencendo que não houve uma luta rude e prolongada. E' que os ferroviários do Sul e Sueste teem a consciência do que são, do que querem e do que valem.

Não é uma classe que se deixa arrastar por palavras ilusórias, como se de inconscientes se tratasse; ela pesa bem a sua razão de ser e não vai para uma luta sem prevêr todas as circunstâncias.

Uma classe assim não morre; não é um simples abalo que a faz derruir.

Durante a greve foram publicados vários decretos que visavam especialmente a deitar por terra tôda a organização ferroviária e colocar numa situação duvidosa os seus melhores elementos.

Um dêsses decretos era o n.º 7229, que inutilizava a Associação de Classe, pois por êle seria eleita uma comissão para tratar dos interêsses ferroviários, comissão essa que se pretendia fôsse composta de criaturas que estivessem em antagonismo com os desejos do Sindicato.

A Associação de Classe dos Ferroviários do Sul e Sueste, em contraposição à vontade dos ditadores, apresentou ao pessoal os nomes de camaradas que lhe mereciam confiança, fazendo distribuir nesse sentido um manifesto por tôda a linha. Escusado será dizer que o manifesto não teve a expansão necessária, em virtude de serem perseguidos aqueles que se encarregaram da sua distribuição. Além disso, a atmosfera carregada que se respira em todos os serviços não era de molde a encontrar um ambiente propício. Sempre perseguições e violências porque não convinha a intromissão do pessoal na Comissão de Melhoramentos que o decreto 7229 criava.

Pois bem. Apesar de tudo isso, a lista apresentada pela Associação de classe vencen por uma maioria esmagadora, como vai vêr-se pelo resultado que obtiveram os candidatos mais votados:

Tracção, Oficinas e Via fluvial

Efectivo: Joaquim Figueiredo, traçador, 1.015 votos; suplente: Luís António de Carvalho, maquinista, 1.012. Outros votados: Francisco Paula Bastos, 10; Henrique José de Sousa Rodrigues, escriturário, 13; Francisco Lampreia Júnior, apontador, 13.

Via e Obras

Efectivo: Luís de Carvalho, capataz de partido, 502 votos; suplente: António Maria dos Santos, carpinteiro, 488. Outros votados: Henrique José Bravo, escriturário, 8; Augusto Proença, assentador, 2; Raul Augusto Esteves, engenheiro-director, 1.

Divisão da Exploração

Efectivo: Luís Henrique Fragoso Amado, fiel, 928 votos; suplente: José Nobre Madeira, revisor de bilhetes, 938. Outros votados: Bento Rodrigues Amaro, chefe de estação, 108; Alexandre Matias, inspector, 89; Domingos José da Costa, escriturário, 15; Alfredo Carvalho, revisor, 9; Manuel Ferreira, chefe de estação, 4.

Pessoal de escritório, secretaria processo, escrita e contabilidade, tesouraria, armazens gerais e construção

Efectivo: Henrique José de Sousa Rodrigues, escriturário, 71; suplente: Francisco Lampreia Júnior, apontador, 71. Outros votados: Amadeu Primo Coelho da Rocha, 20; António Mendonça Faísca, 1; Diogo José Cavaco, 1.

Os primeiros mais votados são os nomes apresentados pela Associação.

Assim se afirma, sem sofismas e por muito que pese aos ditadores, a consciência dos ferroviários do Sul e Sueste. Ninguém póde duvidar da sua solidariedade e do desejo que teem em manter bem levantado o nome da sua Associação de Classe, que saberá resistir a todos os atropelos e ódios das castas privilegiadas.

Reveja-se o proletariado português nesta demonstração de consciência e fé. Revejam-se os perseguidores e os inquisidores dos ferroviários na sua obra, que não conseguiu abalar o espírito solidário e unificado daqueles trabalhadores!

* * *

Mas os ferroviários saberão cumprir até ao fim o seu dever, não esquecendo os presos e demitidos, atentando na exortação que a seguir trancrevemos e publicada no último número de *O Sul e Sueste*:

«Apesar da detenção dos camaradas Miguel Correa e António José Piloto, continua em exercício a Comissão Executiva da Associação de Classe e a Comissão Pró-Presos e Demitidos, mantendo-se tôda a organização. Cumpre neste momento a todos os ferroviários corresponder aos seus deveres de solidariedade e sindicais, contribuindo para os presos e demitidos e para a Associação, sem reservas, a fim de se obterem os fundos necessários para enfrentar tôdas as despesas.

Há muitas dívidas e o nome da classe ferroviária tem de ser honrado, pagando-as.

Para isso é preciso que todos os camaradas que durante a greve receberam dinheiro emprestado, vão entrando com as importâncias que possam, embora com algum sacrifício. As delegações receberão essas importâncias e fá-las hão chegar ao seu destino.

Há pois o dever de fortalecer a organização, a fim de provar o valor dos ferroviários.

Saibam todos, voluntariamente, corresponder aos esforços dos seus representantes.»

O Mutualismo e as farmácias

A propósito da discussão feita sôbre o assunto nestas colunas, a Associação de Classe do Pessoal do Socorro Mútuo enviou-nos há tempo a seguinte nota, que só hoje inserimos em consequência da permanente falta de espaço:

«Reuniu esta colectividade, ocupando-se em primeiro lugar da carta publicada no jornal *A Batalha*, firmada pela direcção da Aliança Mutualista na parte em que eram dirigidas acusações, no seu desempenho profissional, aos empregados de farmácias, dentro das farmácias mutualistas.

Usaram da palavra diversos associados empregados das farmácias das Ligas Mutualistas, que repudiaram as acusações que lhes eram feitas, atribuindo-as a manejos dum proprietário de farmácia, com o maléfico intuito de desacreditar as farmácias da Liga com fins interesseiros.

Demonstrando desejos estes associados de tratarem do assunto, assim foi resolvido, resolvendo a assemblea prestar-lhes o auxílio de que careçam.

Em seguida foi aprovada por unanimidade a seguinte moção:

Considerando que as associações Mosta-Pio Aliança, Nova Aliança e Onze de Dezembro que fazem parte da Aliança Mutualista, foram qualificadas, sendo para tal fim constituído um *complot*, de que fazem parte farmacêuticos estabelecidos, e alguns cobradores classificados patrões, que admitindo como sócios diversos indivíduos que lhes estão dependentes como empregados de diversas associações seus ajudantes, etc., fazendo eleger nas eleições que se realizaram pessoas de sua inteira confiança, para assim fazer vingar os seus interesseiros intuitos;

considerando que um dos intuitos já comprovados consistia em que as cobranças que tinham sido entregues aos antigos ajudantes, fôssem novamente entregues aos ditos cobradores-patrões, sendo êsse intento já uma realidade, pois uma das primeiras resoluções da assembleia dos novos delegados da Liga, foi efectuar tal intenção, sendo despedidos sete cobradores, ficando estes sem meios de subsistência que lhes advinham do seu trabalho;

considerando que a outra criminosa intenção já sobejamente revelada e consiste no extermínio das farmácias que Liga Mutualista possue, passando as consultas para as farmácias dos cavalheiros que fazem parte do *complot*, de que são proprietários;

considerando que efectivando-se também êste intento, sócios dêste colectividade, empregados nas ditas farmácias ficam sem colocação;

considerando que não só pelas razões expostas como também pelos estatutos que regem a nossa colectividade um dos seus objectivos é pugnar pelos verdadeiros princípios mutualistas, não podem ficar indiferentes a que criaturas como o um verdadeiramente mercantilista se apropriem destas colectividades;

considerando mais que estas associações mutualistas, assim como tôdas, são constituídas, na sua grande maioria, por trabalhadores, tendo nós o imperioso dever de prestar-lhes o nosso auxílio de solidariedade:

A assembleia resolve: 1.º Repudiar a camaradagem com todo e qualquer colega que seja conivente com os cavalheiros que fazem parte do *complot* que tem por fim o extermínio das farmácias, por ser o fim cooperativista aliado ao mutualismo.

2.º Dar o seu incondicional apoio a todo o movimento que se venha a levar a cabo, pelos associados.

3.º Representar ao sr. ministro do trabalho, reclamando medidas eficazes, para que as associações mutualistas sejam libertadas das garras dos elementos para quem o mutualismo é um rendoso negócio, a fim de que possam exercer a função social que lhe compete.

4.º Louvar a atitude do jornal *A Batalha* e solicitar-lhe o seu auxílio, assim como da *Imprensa de Lisboa*.

Por último procedeu-se à eleição dos corpos gerentes.»

Julgamento

Devendo realizar-se hoje, pelas 11 horas, no Tribunal de Desastres no Trabalho, sito na rua da Boa Vista, 9, 1.º, o julgamento do processo das vítimas do lugre *Dois Nunes*, a Federação Marítima e a Associação de Classe dos Marinheiros e Moços da Marinha Mercante Portuguesa convidam todos os marítimos federados e os delegados das associações marítimas a assistir no maior número possível.

SINDICATOS da PROVÍNCIA

Sindicato Unico da Construção Civil de Almada.—Reúne hoje, pelas 20 horas, a assembleia geral deste Sindicato para tratar de assuntos de máxima importância. Assistam a esta reunião dois delegados da Federação. Em vista da importância dos assuntos a tratar, pede-se a comparência de todos os camaradas sócios e não sócios e em especial dos camaradas que trabalham no Alfeite.

Sociedades de Recreio

Na vila do Seixal realizam-se no próximo domingo grandes festejos, que constam do seguinte: A Sociedade Filarmónica Timbre entrega os seus novos fardamentos, realizando sessão solene na sede e de tarde concêrto no coreto da Praça da República, e a Filarmónica União Estrela o seu estandarte, bordado a ouro, com sessão solene na sede e tocando de tarde no coreto da Praça de Camões.

O novo vapor «Isabel» da empresa do Seixal, fará de Lisboa carreiras extraordinárias de molde a bem servir o público.

TRINDADE S. T. L.da
Empreza Taveira
HOJE—Ultima representação—HOJE
Thermidor
Amanhã
Reaparição da actriz
ANGELA PINTO
Primeira Causa
Sexta-feira, 30—3.ª récita de assinatura
Festa artística do grande actor
FERREIRA DA SILVA
O EMIGRADO

Coliseu dos Recreios
HOJE—às 21 horas—HOJE
Despedida da grande companhia de circo
Festa artística do director de pista
FRANCISCO FRANÇA
Grande luta de tracção à corda
Atletico Club (Casa Pia)
CONTRA
Sport Lisboa e Bemfica
Amanhã—Grande soirée de «box»
Mario Gall contra Silva Ruivo

EDEN TEATRO S. T. Lt.da
Emp. HENR. BARREIROS Lt.da
HOJE-A's 21 horas-HOJE
A notabilíssima revista de
Eduardo Schwalbach
Dia de Juízo
Deslumbrante sucesso
A'MANHÃ A'MANHÃ
Festa artística da gentil actriz
FLORA DYSON
DIA DE JUIZO

A BATALHA
NA PROVÍNCIA
NOS ARREDORES

Vida Sindical

COMUNICAÇÕES

Manipuladores de Pão.—Reuniu esta classe, em assembleia magna, com numerosa concorrência, para a situação dos trabalhos sôbre aumento de salário.

Depois da comissão de *démarches* dar conta dos trabalhos realizados junto das entidades governamentais, a assembleia, que estava impaciente e não queria esperar mais tempo, depois de diversas exposições feitas por membros da comissão de aumento de salário, concordou em dar uma assembleia nos próximos dias da semana para resolver em definitivo.

Depois de terminar a sessão, foi entregue à direcção um ofício dos industriais independentes, respondendo ao que por esta classe foi enviado, assão tomado em consideração.

Operários Alfaiates—Reuniu ontem a assembleia geral, que discutiu a circular n.º 1 da U. S. O. e o alvitre da direcção para que cobre contribuisse com 1$00 cada mês. Devido ao adiantado da hora foi adiada a votação dêstes documentos e a discussão de um parecer da direcção sôbre uma circular da C. G. T. para a próxima assembleia geral.

CONVOCAÇÕES

Federação da Indústria de Calçado, Couros e Peles.—Não tendo reunido o conselho, na última convocação, por falta de comparência de delegados, reune hoje o conselho federal pelas 21 horas prefixas, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º Resolver sôbre as especialidades que devem fazer parte dos Sindicatos Unicos da Indústria; 2.º apreciar a forma de levar a efeito o festival em favor da missão de propaganda.

Federação Mobiliária.—*Comissão Administrativa.*—Realiza-se hoje às 21 horas, a reunião do conselho federal dêste organismo, que apreciará o relatório da comissão administrativa, referente aos trabalhos realizado e a realizar por deliberação do Congresso corporativo.

Dever-se há também ocupar do regulamento do conselho jurídico e da nomeação definitiva dos delegados à C. G. T.

A's 20 horas prefixas, devem reunir os membros da comissão administrativa para apreciarem um assunto que vai ser presente à reunião do conselho federal.

A todos os camaradas nomeados delegados à esta Federação se roga a sua comparência.

S. U. da Construção Civil.—*Secção profissional dos carpinteiros.*—Reune em assembleia geral amanhã às 21 horas. São convidados a assistir a esta reunião os camaradas delegados às comissões escolar e de melhoramentos.

—*Secção profissional dos pintores.*—Reune hoje, pelas 20 horas, em assembleia geral, para tratar de assuntos que interessam a classe. Convidam-se a comparecer os camaradas que fazem parte da comissão profissional.

S. U. Mobiliário.—*Comissão Administrativa.*—Reune hoje pelas 20 horas esta comissão, pedindo-se a comparência de todos os componentes. Convidam-se a reunir hoje, pelas 20 horas, os componentes da comissão revisora de contas da comissão administrativa transacta.

TEATROS & CINEMAS

Notícias

A genial actriz Flora Dyson realiza amanhã no Eden-Teatro a sua festa artística dêste ano com a representação da revista de Schwalbach em que tem vários e salientes papeis, *Dia de juízo*, considerada a melhor no seu género.

—O principal papel da peça *O emigrado*, que sobe à scena no Trindade na noite de quarta-feira 30, é desempenhado por Ferreira da Silva que com ela efectua a sua festa artística dêste ano.

Réclames

—Mais uma noite de vibrante entusiasmo vai ser a de hoje no Nacional, bastando para que tal suceda saber-se que vai à scena a *Zilda*, a linda peça que é o grandioso êxito da actualidade. A *Zilda*, com as suas interessantes e arrebatadoras scenas possue o condão de interessar o público que nos finais de todos os actos prorompe nos mais entusiásticos aplausos. A'manhã a *Zilda* vai à scena em récita da moda.

—E' hoje que se efectua no Trindade a última representação da notabilíssima peça de grande espectáculo *Thermidor*. A'manhã, em récita extraordinária, reaparição da ilustre actriz Angela Pinto com a empolgante peça *Primeira causa*.

—No Eden-Teatro é ainda com a famosa e ruidosa revista de Schwalbach *Dia de juízo*, que se efectua o espectáculo desta noite, o mais alegre, o mais divertido e o mais artístico de todos os dêste género.

—O reaparecimento ontem no Politeama da companhia Satanela-Amarante marcou um acontecimento artístico, tendo sido vitoriados com extremado carinho Amarante e Satanela, que ao entrar em scena foram palmeados com o maior entusiasmo. Nos finais todos os artistas compartilharam dos aplausos, que se prolongaram e os autores foram chamados à scena. Hoje repete-se *O João Ratão*.

—Hoje, no Coliseu dos Recreios, em festa artística do director de pista Francisco França, realiza-se a despedida da grande companhia de circo, fazendo parte do programa, que é sensacional, uma renhida luta-lista de tracção à corda entre o Atlético Club (Casa Pia) e o Sport Lisboa e Bemfica. Também por especial deferência tomam parte no espectáculo os notáveis acrobatas portugueses *Os Emilios* e os engraçados *clowns*, também portugueses, *Irmãos Atalaya*, havendo ainda uma pantomina oriental ensaiada por Celmo e que se intitula *Vingança de Pierrot*. E' de presumir que a noite de hoje seja de enchente para o Coliseu não só pela variedade e interêsse do espectáculo, como ainda pela simpatia de que goza Francisco França, cuja festa é organizada por uma comissão de amigos e dedicada ao Ginásio Club Português.

CARTAZ DO DIA

NACIONAL—A's 21—«Zilda».
GIMNASIO—A's 21—Festa artística de Juliete Silva: «A Madrinha de Charley» e um acto de variedades.
POLITEAMA—A's 21—«O João Ratão».
TRINDADE—A's 21—«Thermidor».
AVENIDA—A's 21—«A Inimiga».
EDEN—A's 21—«Dia de juízo», revista.
APOLO — A's 21—«Burro em pé», revista.
SALÃO FOZ—A's 20,30 e 22,30—«Troinas», revista.
COLISEU DOS RECREIOS — A's 21 — Grande espectáculo pela Companhia de Circo.
Variedades e Animatógrafos.—Salões Olimpia, Central, Condes, Chiado Terrasse, Anjos, Trindade, Progresso, Portugal, Cine-Paris, Ideal e Chiadense.

A BATALHA vende-se em Paris na rua Abbeville.

Ultimas notícias

Os bolxevistas

preparam a ofensiva contra o sul da Europa Central?

PARIS, 21.—O general Weigand, chefe do estado maior do marechal Foch, saí àmanhã de Paris dirigindo-se a Praga e a Varsovia. A partida do general é devida a saber-se que os bolxevistas suspenderam a desmobilização e tencionam organizar um exército de quatro milhões de homens com mais oito novas divisões de cavalaria e que preparam também a sua esquadra e transportam submarinos do Báltico para o Mar Negro. Parece que Lenine e Trotski preparam uma ofensiva desesperada de bolxevismo contra a Tcheco-slovaquia, a Roménia, a Hungria, a Austria, a Itália e a Yugo-slavia, tencionando inundar com as suas hordas vermelhas o sul da Europa Central, aproveitando o descontentamento do momento. Se essa ofensiva fôsse coroada de êxito, atacariam depois a Polónia e a Alemanha.—*Rádio.*

Pela paz...

O Japão arma-se ferozmente

TOKIO, 21.—Constata-se oficialmente que quando o programa naval japonês estiver completo em 1927 o Japão possuirá uma esquadra de combate quasi igual à dos Estados Unidos o que relegará para terceiro lugar a esquadra inglêsa tal como está hoje.

O programa naval aprovado pela Dieta prevê a construção de oito couraçados e oito cruzadores.

Tomando em linha de conta os recursos do Japão êste programa é o maior programa de expansão naval jámais posto em prática de qualquer nação em tempo de paz.—*Rádio.*

NA POLONIA

Um atentado contra um socialista revolucionário?

VARSÓVIA, 21.—A polícia secreta polaca evitou um atentado contra o sr. Savinkoff, socialista revolucionário russo e ex-ministro da guerra no govêrno de Kerensky. Estava organizado um complot pelos inimigos políticos de Savinkoff, tendo sido prêso o general Peremykin ex-comandante do terceiro exército anti-bolxevista, o conde Muravieff, o coronel Hersheliman e uma mulher russa que se fazia passar por condessa Zamosk.—*Rádio.*

Em tôrno da Rússia

A esquadra do Báltico ainda está contra os Sóvietes

LONDRES, 21.—Notícias aqui recebidas dizem que a esquadra do Báltico ainda se mantém contra os Sóvietes.—*Rádio.*

A conquista do ar

PARIS, 21.—William Reeds, a caminho de Atenas, voou esta manhã sôbre Lyon, devendo passar a noite em Nice. Amanhã voará para Roma, atravessando os Apeninos para Brindisi. Na quarta-feira atravessará o Adriático e seguirá para Atenas por via Corfú.—*Rádio.*

CAMBIOS

Londres, cheque, 5 1/8, 5; Paris, cheque, 829, 849; Madrid, cheque, 1604, 1705; Suiça, cheque, 2177, 2128; Bélgica, cheque, 828, 800; Itália, cheque, 489, 511; New-York, cheque, 114865, 124255; Berlim, cheque, 190, 195.

Libras, 54900, 56800; Ágio do ouro, 1000, 1100.

MUTUALISMO E COOPERATIVISMO

O Diário do Govêrno, na 3.ª série, publica hoje os estatutos da Sociedade Cooperativa da Vila da Rua, do concelho de Moimenta da Beira.

Cooperativa dos Estofadores.—Reune hoje pelas 21 horas, a assembleia geral, para tratar da continuação da discussão do relatório e contas e eleição da gerência e conselho fiscal.

Rendimento dos operários

No banco do hospital de S. José recebeu curativo Armando Martins, de 22 anos, solteiro, trabalhador, residente em Caparica, que andando a trabalhar numa pedreira, esta na referida localidade, foi colhido por uma pedra, fracturando a omoplata esquerda.

—Na enfermaria de Santo António do hospital de S. José deu entrada Manuel Francisco Matos, de 16 anos, marítimo, residente na rua dos Remedios, 70, que a bordo da fragata 100-E, atracada ao Cais do Jardim do Tabaco, foi colhido por um barril, ficando muito ferido nos pés.

DESPORTOS

Combates de sôco

O campeão do sudoeste da França, Mário Gall, chegou a Lisboa na manhã de domingo. O seu combate com Silva Ruivo efectua-se àmanhã à noite no Coliseu dos Recreios, sendo precedido de um combate de 10 *rounds* entre Oscar da Silva, que no sábado venceu Faustino e Otelo de Aguiar, um pugilista do seu pêso, mas de maior estatura.

E' provável que a *soirée* abra por uma exibição de 4 *rounds*, entre amadores.

MARCO POSTAL

Mortágua (*J. B.*).—E' necessário que no fim de Março proceda à liquidação do seu débito. Os jornais enviados até lá prefazem 580 exemplares.

Castelo de Vide (*R. C. Barrento*).—A falta de liquidação forçar-nos há a suspender-lhe a remessa.

Chamusca (*A. dos Trabalhadores Rurais*).—A assinatura termina em 22 dêste mês.

Aveiro (*M. M. Silva*).—Suspendemos a remessa por falta de pagamento.—(*Augusto Cadete*).—Esperamos resposta à nossa carta de 17 de Novembro.

Lourenço Marques (*J. Almeida*).—Recebemos o vale-de-correio a que te referes na tua carta de 25-1-921 e agradecemos informes.

"O CONDENADO"

de Afonso Gaio **Brevemente**

Quem não conhece a região sabaudina, tão rica de monumentos e de pitoresco, vê-lo-ha «filmada» na peça «O condenado», com tôdas as suas belezas, costumes, paisagens, etc. «O condenado» é uma peça emocionante, bem portuguesa, cheia de belos episódios, com uma acção intensa e palpitante. Aspectos dos mosteiros da Batalha e de Cristo, do Nabão, do Tejo, de Lisboa, etc.

LUSA-FILM, calçada de S. Francisco, 23, 2.º, Lisboa

Marceneiro
Ajudante precisa-se. Rua Tomás de Anunciação, 96, 2.º

Manufactor de calçada
Precisa-se a prendiz com prática. Rua da Cima de Chelas, A. O.

Aprendiz
Para colchoeiro. Rua dos Fanqueiros, 126-130.

Operários metalúrgicos
Oficiais e ajudantes com prática
Bronzeadores, torneiros de metais e electricista com prática de soldador, precisam-se. Rua dos Douradores, 78 e 80.

Convite a ponderar
Queres auxiliar *A Batalha* sem custo? Quem é que hoje, dizendo-se liberal, e sendo-o de verdade, não simpatiza com êle pelo menos e não se esforçará por auxiliá-la pela forma que abaixo se indica?
1½ por cento da receita bruta dão à *Batalha* as minhas tabacarias, sitas na Rua do Sacramento (a Alcântara) 19 e 21—**Havanesa do Sacramento**—e Avenida da Liberdade, 6—**Tabacaria Condes**. Comprai portanto, nas referidas tabacarias o vosso tabaco, livros, folhetos, ilustrações e romances de carácter social e livros escolares para vossos filhos, tabacarias que vendem também artigos de papelaria, perfumaria, águas, cervejas, etc., etc.
PREÇOS MAIS BARATOS
Ayglon (maço com 20 cigarros) ... $75
S. João » » 20 » ... $40
Jerónimos » » 25 » ... $50
Aos amadores e admiradores do Cinema: Há grande variedade de fotografias
A. S. Júnior

ISQUEIROS
Pedras de 3.ª m.ª ... $05
Cada cento ... 4$00
Pedras de 4.ª m.ª (cento) ... 5$00
Rodas, cada ... $15
1 cento ... 14$00
Há em depósito grande variedade de tôdas as peças para isqueiros, na Tabacaria do Largo do Conde Barão, 55.
(Grande Isqueiro à porta)

TABACO
Para revenda a preços de combate
HOLANDEZ A 23$00 e 24$00
TABACARIA CONDES
Avenida da Liberdade, 6.
Havanesa do Sacramento
R. do Sacramento, 19 e 21 (Alcântara)

Forasteiros!...
Queres comprar bonitos postais com vistas de Portugal?
Vai ao Alfarrabista Bocage
RUA GARRETT, 48
(Porta de escada ao lado da Joalheria).

SAPATARIA
Marques Ferreira & C.ta
Calçado de luxo em todos os géneros pelos mais elegantes modêlos, executa-se com tôda a perfeição e solidês na Rua da Procissão, 141, tomando também conta de todos os consêrtos.

TINTURARIA
Preto fixo e tôdas as côres, só na tinturaria Alcantarense, onde se tinge tôda a qualidade de vestuário. **Rua de Alcântara, 19.**

A' Rapaziada!!!
Ás valentes e pêras!

Botas de vitela branca para homem, de 1.ª a 20$750.
Botas de vitela branca de 2.ª a 18$750.
Botas de atanado branco a 16$750.
Botas pretas, 2 solas, a 19$750.
Botas pretas, 2 solas a 22$750.
Botas de calf preto, forma americana, 1 sola, preço recíproco a 23$750.
Sapatos para senhora a 11$500, 13$000, 16$000.
Sapatos em pelica verniz para senhora, salto à Luís XV, a 15$000.
Fornecedores dos empregados dos Caminhos de Ferro Portugueses e do Sul e Sueste e da Cooperativa dos empregados do «Diário de Notícias».
SAPATARIA S. ROQUE
6 Largo Trindade Coelho 17
(Antigo Largo S. Roque)

JUVENTUDES SINDICALISTAS

Núcleo de Lisboa.—Realizando hoje, às 21 horas, na C. G. T., o camarada Luciano Silva, em nome da Associação Anti-Alcoólica Operária, uma conferência dedicada às Juventudes Sindicalistas, convidam-se os camaradas de tôdas as secções de capital a comparecer com suas famílias.

NENO VASCO

Pela secção de livraria de *A Batalha* é impresso em papel *couché*, acaba de ser posto à venda um belo retrato dêste nosso falecido camarada.

Preço $20 centavos

Para a província acresce o porte do correio.

A BATALHA
Diário da manhã
Porta-voz da organização operária portuguesa
Assinaturas
(Pagamento adiantado)
Em Portugal, colónias portuguesas e Espanha: 3 meses, 4$50; 6 meses, 8$00; 1 ano, 15$00. Em Lisboa: 1 mês, 1$50. Território da união postal: 6 meses, 10$50; 1 ano, 21$60.
Pedidos de assinaturas e de quaisquer obras da secção de livraria de *A Batalha* e o envio de quaisquer quantias, devem ser feitos à Administração, bem como todas as reclamações.
Publicações
Recebem-se na administração de *A Batalha* e em casa dos seus agentes das províncias, nas agências *Havas*, *Bastos & Gonçalves*, *Rádio* e demais agências de anúncios. Não se publicam comunicados e anúncios com acusações a particulares ou a vida privada de qualquer pessoa.
Correspondência
Relativa à redacção deve ser dirigida Alexandre Vieira, redactor principal de *A Batalha*. Não se restituem os autógrafos.
Redacção e Administração
Calçada do Combro, 38-A, 2.º
LISBOA-PORTUGAL

Saude pública

Segundo o boletim de sanidade interna, na semana finda em 19 do corrente manifestaram-se em Lisboa 10 casos de difteria, 1 de escarlatina, 3 de febre tifoide, 1 de meningite, 1 de sarampo e 2 de varíola, e no Pôrto, 1 de difteria e 4 de febre tifoide.

ACHADOS

António da Silva, menor de 10 anos, encontrou ontem, na rua Possidónio, uma chapa de licença de carroça, que depositou nesta redacção, entregando-se a quem provar pertencer-lhe.

—Também António Barreiros, metalúrgico sindicado, achou na Avenida da Liberdade o aro de uma lanterna, que igualmente aqui depositou para se entregar a quem a perdeu.

PONTE DO LIMA, 17.

Assuntos locais

Vou hoje ocupar-me aqui de um assunto para o bem comum de todos os pontelimenses e que deve merecer a devida atenção pela parte de quem diz respeito. Isto para sairmos do triste espectáculo em que vivemos, mercê do desleixo ou da falta de energia da nossa vereação. Vivemos numa vila, onde em noites escuras, somos obrigados a sair para a rua de lampeta na mão, para não sermos vítima de alguma queda ou irmos de encontrão a algum banco público ou caubal de alguma casa, como já tem sucedido a muitos. As ruas são iluminadas a petróleo, mas nem todos os lampeões estão acesos, com grande prejuízo do público e da referida câmara, que gasta o dôbro com o referido aquido, o que não sucederia se fizesse cumprir o contracto que com a Empresa Hidro-Eléctrica de Coura efectuou em 7 de Março de 1918, em que esta se propunha estabelecer na área do concelho uma rede de energia eléctrica para a iluminação pública e particular e fôrça motriz.

Dispenderia menos dinheiro e seríamos melhor iluminados saindo assim dêste espectáculo deprimente.

Sei que a câmara intimou a mesma Empresa para no praso de seis meses ter aqui a luz e em caso contrário perderia os fios que de há muito aqui instalou. Atendendo à sua grande necessidade, para não passar por um espectáculo vergonhoso, creio que ela saberá corresponder a essa intimação, bem como às aspirações dos pontelimenses que outra coisa não desejam, do que a instalação dessa luz nesta vila, substituindo a actual que está acarretando enormes prejuízos e rebaixando o nome desta terra.

Que dirão as pessoas que nos visitam? Censurarão a câmara, pois a ela diz respeito a iluminação pública, bem como o alargamento de muitas vielas que parecem quelhas, como a rua Vieira Lisboa, (antiga rua do Souto), que necessita de alargamento. Já que começaram a alargá-la na suas extremidades bem seria que o seu alargamento fôsse até ao fim.

Mas como esta ou pior temos a rua de Entre-a-Vila, cujo estado é deplorável. Além de estreita é uma imundície o que aí se observa. Outras há que estão a pedir reforma. Mas em primeiro lugar o nosso apêlo vai para a luz eléctrica para esta vila, e para o solar da Cruz de Pedra, lindo jardim plantado à margem da estrada que segue para a Barca, a dois passos da vila.

Queremos a luz, pois em noites escuras onde o luar nos não vem auxiliar, um de nós poderá ser atraiçoado por qualquer dos nossos adversários.

E então não faltos os que nos votam ódio por não concordarmos com as suas acções e as trazermos ao conhecimento dos leitores, como por exemplo os srs. Filinto de Morais e administrador, o segundo dos quais ficou furioso ao ter conhecimento da local publicada em *A Batalha* de 5 do corrente.

Dizia-se para aí que me ia mandar prender ou pelo menos instaurar-me um processo. Mas até hoje, que eu saiba, s. ex.ª não procedeu contra mim de maneira alguma. Não procedeu por reconhecer a autenticidade dos factos. Bem sei que o sr. Ramalho assim o entende, mas o que importunog é há de custar, quando assim proceda, é a engolir a pílula, mas tenha paciência, pois outro remédio não podem ter aquelas que vão e nos a lei.

No campo da justiça não encontrarei sempre que seja preciso a desmascarar os que prevaricam, ainda que para isso tenha de me sacrificar.—C.

Saude pública

Segundo o boletim de sanidade interna, na semana finda em 19 do corrente manifestaram-se em Lisboa 10 casos de difteria, 1 de escarlatina, 3 de febre tifoide, 1 de meningite, 1 de sarampo e 2 de varíola, e no Pôrto, 1 de difteria e 4 de febre tifoide.

ACHADOS

António da Silva, menor de 10 anos, encontrou ontem, na rua Possidónio, uma chapa de licença de carroça, que depositou nesta redacção, entregando-se a quem provar pertencer-lhe.

—Também António Barreiros, metalúrgico sindicado, achou na Avenida da Liberdade o aro de uma lanterna, que igualmente aqui depositou para se entregar a quem a perdeu.